

Como reduzir o gap salarial entre as diferentes regiões do Brasil?

Jordano Rischter (*)

O custo de vida em cada local, ainda é outro fator determinante nessa diferença salarial

A Lei da Oferta e Demanda, criada por Adam Smith, rege o mercado como um todo, impactando não apenas a economia, como também a operação de negócios dos mais diversos portes e segmentos, trazendo à tona um gap salarial inevitável entre as diversas regiões de um país.

Mesmo diante de inúmeros fatores econômicos internos e externos que influenciam essa diferença, algumas mudanças no mercado de trabalho têm proporcionado uma maior igualdade salarial entre regiões, sendo a principal delas, o formato de trabalho remoto. Diferenças salariais sempre existiram no mundo corporativo, por fatores variados.

Dentre eles, a maior ou menor demanda e oferta de profissionais em cada região, é um dos principais motivos – afinal, enquanto grandes polos trabalhistas necessitam de mais talentos qualificados, com conhecimentos ou experiências específicos, regiões com um mercado mais escasso ou com incapacidade de formação dos profissionais na mesma velocidade que o mercado demanda, enfrentam uma baixa de talentos disponíveis.

O custo de vida em cada local, ainda, é outro fator determinante nessa diferença salarial. Estar em uma cidade interiorana ou mais afastada dos grandes centros urbanos, muitas vezes, é consideravelmente mais barato de se viver do que em um centro econômico – característica que, consequentemente, contribui com tais diferenças salariais.

No Brasil, um estudo feito pela Mercer identificou que o custo de vida no território nacional pode variar em até 14% entre os estados. Esses fatores sempre desencadearam uma migração de profissionais para localidades que ofereçam melhores oportunidades de emprego, com remunerações mais altas. No entanto, essa realidade vem mudando. Com a ascensão do trabalho remoto, não raro, o movimento tem sido o oposto.

Profissionais que trabalham em home-office estão optando por viver em cidades mais afastadas dos grandes centros, conciliando

de qualidade de vida com remuneração adequada. A pandemia foi o grande fator responsável por quebrar barreiras geográficas em termos de empregabilidade e remuneração. Praticamente, proporcionou que diversas empresas pudessem contratar profissionais de qualquer parte do mundo, sem qualquer prejuízo para a entrega de resultados e prosperidade da companhia.

Comprovadamente, um estudo feito pela Fundação Dom Cabral mostrou que cerca de 60% dos profissionais se sentem mais produtivos podendo trabalhar de suas casas. Favorecidos, ainda, pela redução de custos com escritórios físicos e outros gastos rotineiros, o trabalho remoto se tornou um modelo crescente, como forma de elevar a contratação de profissionais qualificados.

Uma faixa salarial adequada para cada cargo depende, primeiramente, de um entendimento claro e aprofundado do empregador sobre quais são os conhecimentos técnicos desejados necessários e perfil comportamental desejado.

Posteriormente, a sugestão é “ir ao mercado”, buscando entrevistar profissionais dentro destes requisitos e, visando compreender quais são as suas expectativas salariais para um próximo passo de carreira, suas necessidades, quais os benefícios que mais valoriza e, principalmente, quais não abre mão.

Com esses dados reunidos, é importante compará-los com o que tem sido praticado pela empresa e, também, com as médias oferecidas no mercado. Com isso, estabelecer um valor coerente de acordo com a realidade da empresa e com as expectativas do candidato, possibilita a atração do mesmo para o seu projeto.

O conhecimento sobre as práticas do mercado é fundamental para que as empresas não fiquem defasadas em termos de remuneração e, para que não percam sua capacidade de retenção de talentos. Nessa missão, aquelas que apostarem no trabalho remoto como um dos possíveis modelos de contratação, certamente terão mais chances de colher bons frutos tanto em atração, quanto para a satisfação interna e a prosperidade do seu de seu negócio.

(*) - É sócio da Wide, consultoria boutique de recrutamento e seleção (<https://wide.works/>).

Facilite a jornada no e-commerce para o consumidor 50+

O e-commerce brasileiro cresceu durante a pandemia e registrou um faturamento de R\$ 182 bilhões – crescimento de 27% em relação ao ano anterior

A modalidade se consolidou como a primeira opção de compra para muitas pessoas e, de acordo com o levantamento da consultoria NielsenIQ/Ebit, os consumidores com mais de 50 anos foram os que mais compraram online em 2021.

Esse fenômeno nunca foi registrado desde quando a pesquisa começou a ser realizada, há 20 anos. Ralf Germer, CEO da PagBrasil, fintech especialista em pagamentos digitais no país, explica que essa nova realidade é reflexo das mudanças de consumo, aceleradas pela pandemia. Ele ressalta, que o e-commerce precisa estar preparado para atender o público 50+.

“O mercado precisa oferecer a melhor experiência de compra para fidelizar esse cliente e, para isso, é fundamental oferecer um checkout transparente, que transmita segurança e que facilite a conclusão da compra com métodos variados e alternativos”, explica. Quem não investir em variedade de opções para fisgar esse consumidor pode ficar para trás.

De acordo com dados do Bank of America, a renda



É fundamental oferecer um checkout transparente, que transmita segurança.

de um brasileiro acima de 50 anos é superior à média das faixas etárias mais baixas, sendo responsável por movimentar em torno de R\$ 1,6 trilhão por ano no país. Ou seja, esse público tem maior poder de compra e pode ser decisivo. Para Germer, a principal forma de facilitar a jornada de compra do público 50+ é oferecer métodos e meios de pagamento que atendam às suas exigências, com destaque para:

- **Pagamento recorrente** - Tendência no e-commerce, os clubes de assinatura ultrapassaram as barreiras do streaming e chegaram a diversos

produtos no mercado. A modalidade permite aos consumidores o recebimento de seus produtos e serviços favoritos no conforto de suas casas e de forma recorrente, sem a necessidade de passar pelo processo de checkout mais de uma vez.

- **Boleto** - O boleto ainda é um método muito utilizado no país e atende principalmente aos consumidores mais tradicionais, por conta de uma sensação maior de segurança na transação. Existem boletos mais otimizados que

Boleto Falso: como não cair em um dos golpes mais recorrentes

Os golpes de engenharia social, nome dado à técnica utilizada por criminosos para induzir usuários a compartilhar dados confidenciais ou abrir links para sites infectados, têm se tornado cada vez mais frequentes e bem elaborados. Uma das fraudes que mais fez vítimas nos últimos dois anos é a do boleto falso. De acordo com dados da Febraban, entre 2020 e 2021 a prática cresceu 45% no país. Atentos às fraudes, especialistas do Banco Cetelem trazem informações de como evitar cair neste crime de estelionato.

- **Como os golpes acontecem** - Os boletos são uma das formas mais comuns de pagamento. Por isso, criminosos têm se utilizado de hacking e engenharia social para gerar um grande número de boletos com informações falsas para receberem pagamentos indevidos. Desta forma, as vítimas acabam por transferir as quantias para contas de fraudadores ao invés de pagar a empresa correta. Os criminosos têm adicionado novas estratégias e sofisticado cada vez mais a aplicação deste

golpe, estabelecendo até operações como call centers falsos.

- **Identifique boletos falsos** - Os boletos falsos são muito parecidos com os verdadeiros e, justamente por isso, causam



tanta confusão. Eles possuem a mesma aparência, logotipo da empresa e as informações pessoais dos clientes. Neste caso, é fundamental checar o nome do beneficiário, ou seja, a empresa que deverá receber a quantia, bem como o CNPJ. Os primeiros dígitos do código de barras precisam ser os mesmos do código do banco.

O Banco Cetelem reforça a importância de que os clientes desconfiem sempre de boletos com valores promocionais ou super descontos. Esta é uma tática muito recorrente dos estelionatários, que podem apelar também para o senso de urgência e induzir os usuários a realizarem os pagamentos rapidamente para não perderem o falso desconto.

Na dúvida, o banco orienta sempre que os clientes entrem em contato com os canais oficiais de atendimento da instituição. Somente assim será possível ter certeza da procedência da cobrança.

- **Caiu na fraude? Veja o que fazer** - Caso já tenha sido vítima deste golpe, o ideal é fazer um boletim de ocorrência para que o caso possa ser investigado pela polícia e, logo em seguida, notificar o banco ou a empresa que supostamente efetuou a cobrança. As instituições irão registrar o ocorrido e orientar como prosseguir em cada caso. - Fonte e mais informações: (www.cetelem.com.br).

Cidades Inteligentes: a tecnologia a serviço da cidadania

Cristovão Wanderley (*)

Se você tiver mais de 40 anos, se lembrará do desenho animado “Os Jetsons”, que introduziu no imaginário da maioria das pessoas o que seria um futuro ideal.

Cidades suspensas, carros voadores, trabalho automatizado, uma variedade de aparelhos eletrodomésticos e robôs como criados. Tudo para facilitar a vida, promovendo o desenvolvimento das cidades e das pessoas. Mas com todo o aparato tecnológico, a vida dos Jetsons não era um mar de rosas: as inovações falhavam, o trabalho era estressante, as relações eram conturbadas.

Talvez já tenha sido um sinal profético para dizer que o segredo não está na tecnologia em si, mas no uso inte-

ligente que se faz dela. Hoje, a cidade inteligente da família dos Jetsons não é algo tão surreal, visto que algumas soluções apresentadas na década de 60 já fazem parte do nosso dia a dia.

Por outro lado, podemos perceber que as inquietudes e insatisfações do tempo desses personagens prevalecem até os dias de hoje, ainda que de outras formas.

Mas que lição poderíamos extrair de um desenho animado? Mesmo com uma perspectiva tão visionária, por que os criadores da série mantiveram as questões humanas da ocasião?

Não temos resposta certa para estas perguntas, mas refletir sobre isso coloca luz no grande debate atual: a tecnologia precisa estar a serviço das pessoas, dos consumidores e da cidadania. À medida que as cidades se tor-

nam mais inteligentes, elas se tornam mais habitáveis e mais sustentáveis. E hoje estamos vendo apenas uma prévia do que a tecnologia é capaz de fazer positivamente com as empresas, com as pessoas e com o meio ambiente.

Mas como isso pode ser feito? Com planejamento e análise de dados. Cidades inteligentes unem dados e tecnologia digital para trabalharem juntos em prol de um bem comum: melhor qualidade de vida para todos. Se empresas orientadas por dados podem crescer mais de 30% ao ano, segundo um relatório da Forrester, imagine o que não aconteceria se as cidades também se orientassem por dados para tomarem suas decisões?

A pandemia e o isolamento social impulsionou o comportamento digital no ambiente urbano. Quando todo

mundo entendeu que não seriam apenas três meses de isolamento, houve uma grande corrida para acelerar a transformação digital, inundando o mercado de tecnologias, softwares e aplicativos que nos ajudassem a continuar resolvendo os problemas, mesmo os mais simples, de dentro de casa.

O resto da história nós já sabemos: uma avalanche de dados e informações sendo criados, compartilhados e multiplicados de forma exponencial. E por serem mais abrangentes e em tempo real, eles dão o tom do que seria este novo ambiente digital. Pensar numa cidade inteligente que ofereça uma melhor qualidade de vida nos faz ponderar sobre como a tecnologia e os dados poderão nos ajudar a tomar melhores decisões para prover um lugar verdadeiramente habitável.

Nesse sentido, o planejamento inteligente é uma agenda importantíssima para que a implantação de soluções seja mais ágil, eficaz e escalável. Entender o que é análise de dados e saber trabalhar com ela são ações que requerem parceiros estratégicos, confiáveis, com grande expertise e muita habilidade para lidar com o volume de informações a se coletar, organizar e armazenar.

O avanço da tecnologia é essencial para a captação e enriquecimentos dos dados, mas a visão, a boa gestão e a vontade de romper com as formas convencionais de fazer as coisas abrem portas para um novo futuro das cidades que chamamos de lar.

(*) - É Sócio-diretor da Stratlab e Especialista em Tecnologia e Dados (<https://stratlab.com.br/>).